

# Igreja Online” é realmente Igreja? A Igreja como Templo de Deus

RON GIESE É O PASTOR EXECUTIVO DA IGREJA DESERT SPRINGS EM ALBUQUERQUE, NOVO MÉXICO.

LINK ORIGINAL EM INGLES:

[HTTPS://WWW.THEGOSPELCOALITION.ORG/THEMELIOS/ARTICLE/IS-ONLINE-CHURCH-REALLY-CHURCH-THE-CHURCH-AS-GODS-TEMPLE/](https://www.thegospelcoalition.org/themelios/article/is-online-church-really-church-the-church-as-gods-temple/)

## Resumo

Muitas igrejas passaram a transmitir ou gravar seus cultos durante a crise do COVID-19. Isso trouxe uma questão ao primeiro plano: A igreja pode ser feita online, não apenas em parte, mas totalmente? Isso não pode ser resolvido pelo significado da palavra grega ἐκκλησία . Este artigo propõe que, embora devamos usar tecnologia em muitas áreas ministeriais, “igreja online” é uma expressão que não deve ser usada. Primeiro, uma das principais metáforas de Paulo para a igreja é o templo de Deus. E, de acordo com o templo literal do Antigo Testamento, e o templo escatológico do futuro, este é um *lugar*, no sentido usual da palavra. Esse lugar agora é a igreja local, reunida fisicamente. Em segundo lugar, Deus não criou os humanos como almas desencarnadas. A alma e corpo são críticos na antropologia cristã, redenção e ministério.

A “igreja” pode ser feita por vídeo? Por distância? Ou, visto que alguns diriam que isso já começou em larga escala em março de 2020, talvez uma pergunta melhor seja: “Esta igreja é ou algo diferente?” À pergunta: “Pode haver uma igreja online ou digital?” alguns dizem que não, de jeito nenhum. Outros dizem que sim, mas não é o mesmo que igreja “em pessoa”, é apenas um “plano B”, e a norma é sempre reuniões físicas. E um terceiro grupo diria: “Ah, sim, a igreja virtual é uma igreja, mas uma forma diferente de ser e fazer igreja - cada uma tem seus prós e contras”.<sup>1</sup>

Uma breve revisão de “igreja” é necessária. Existe a “igreja universal” (todos os crentes de todos os tempos) e as “igrejas locais”. Primeiro Pedro 5 é um lugar onde ambos são vistos, visto que há um “pastor supremo” - Cristo (v. 4) - sobre todo o rebanho (ver também 1 Pedro 2:25). Pedro também lembra sua audiência de que eles têm irmãos em Cristo em todo o mundo (v. 9). No entanto, Pedro incentiva os anciãos a “pastorearem o rebanho de Deus entre vocês” (v. 2; da mesma forma Atos 20:28). Duas tendências doentias no evangelicalismo são o aumento do individualismo e a indiferença à doutrina da igreja universal. Giles observou isso há mais de vinte e cinco anos, e se é que é mais verdadeiro hoje, quando ele falou de autores que [Primeiro Pedro 5](#) é um lugar onde ambos são vistos, visto que há um “pastor supremo” - Cristo (v. 4) - sobre todo o rebanho (ver também [1 Pedro 2:25](#) ). Pedro também lembra sua audiência de que eles têm irmãos em Cristo em todo o mundo (v. 9). No entanto, Pedro incentiva os anciãos a “pastorearem o rebanho de Deus entre vocês” (v. 2; da mesma forma [Atos 20:28](#) ). Duas tendências doentias no evangelicalismo são o aumento do

individualismo e a indiferença à doutrina da igreja universal. Giles observou isso há mais de vinte e cinco anos, e se é que é mais verdadeiro hoje, quando ele falou de autores que

imaginou Jesus e Paulo como evangelistas como Billy Graham, convocando as pessoas a darem uma resposta pessoal e individual de fé, e sugeriu que a igreja é onde eles obterão ajuda para viver sua vida cristã. A igreja é, obviamente, a igreja local como uma associação voluntária. A igreja mais ampla não tem interesse, porque de forma alguma ajuda o indivíduo.<sup>2</sup>

A igreja local tem oficiais (Atos 13: 1; 1 Coríntios 12:28), o batismo como um sinal de entrada na igreja e reuniões formais. Portanto, a igreja local é mais do que uma “casa” ou “família”, embora o Novo Testamento use termos familiares para os crentes.<sup>3</sup> A igreja local é composta por pessoas, não um edifício. E as pessoas são a igreja quando se reúnem e entre as reuniões: “*Ekklesia* é tanto o ato de se reunir (para a comunhão / comunidade) quanto o grupo que se reúne (a comunhão / a comunidade). A igreja não está apenas presente no culto de adoração, mas continua a ser a igreja além da reunião formal.”<sup>4</sup> [Atos 13: 1](#) ; [1 Co 12:28](#) ), o batismo como sinal de entrada na igreja e reuniões formais. Portanto, a igreja local é mais do que uma “casa” ou “família”, embora o Novo Testamento use termos familiares para os crentes.

Também vale a pena olhar para os documentos que surgiram nos séculos dezesseis e dezessete, em parte do ressurgimento da crença nas Escrituras como a única e verdadeira fonte autorizada. Embora a governança da igreja varie entre os reformadores e puritanos, as definições da natureza da igreja são bastante consistentes. Na Confissão de Augsburg (1530), “A igreja é a assembléia dos santos na qual o evangelho é ensinado com pureza e os sacramentos são administrados corretamente” (artigo VII). Por mais breve que seja, a Confissão de Augsburg também reconhece a necessidade de uma igreja pura, que a igreja monitora aberrações doutrinárias (artigo VIII, e espalhadas por toda a Confissão). Na Confissão de Westminster (1646), a igreja é, da mesma forma, onde “a doutrina do evangelho é ensinada e adotada, as ordenanças administradas, e adoração pública realizada” (artigo XXV). Além da pregação e da administração dos sacramentos, uma terceira área de responsabilidade, ou “pureza”, é evidente (Confissão de Westminster, artigo XXX). Como Clowney resume ao falar desses dois séculos, “Três marcas foram definidas para distinguir uma verdadeira igreja de Cristo: a verdadeira pregação da Palavra; observância adequada dos sacramentos; e fiel exercício da disciplina da igreja”.<sup>5</sup> A presença de Cristo, pelo Espírito Santo, constitui a igreja. Um dos resultados dessa presença é a instrução, e isso é realizado por meio da pregação e do ensino das palavras de Deus, as Escrituras.

A “igreja online” em nossos dias, que existia mesmo antes de março de 2020, afirma atender a todas essas definições e descrições. Até agora, as igrejas em nossos dias (igrejas físicas, não online) não pensavam muito em definir a igreja, ou consideravam a igreja online como um substituto para a igreja regular. A grande maioria dos crentes, mesmo onde a internet é acessível, confiável e rápida, ainda deseja se encontrar pessoalmente. A pandemia de Corona vírus de 2020, no entanto, forçou as igrejas em todo o mundo a fechar temporariamente suas portas (físicas). Perguntas que estavam, até março de 2020, apenas em segundo plano (é Life.Church online realmente uma igreja?) Agora estão em primeiro plano. Agora temos expressões como “campus online” e “igreja online”. Esses oxímoros são verdadeiras contradições, como “voluntário pago” ou “estimativa exata”? Ou são, como a maioria dos

oxímoros, artifícios literários que a princípio pareciam estranhos, como “fogo amigo” ou “sozinho no meio da multidão”, mas com o tempo se tornaram tão comuns que não pensamos neles como oxímoros em qualquer nível? Por exemplo, anos atrás, pensávamos que “tele trabalho” ou “teles saúde” não fazia sentido. Mas agora eles fazem. Muitos diriam que nossa cultura já atingiu esse nível de “igreja online”, e apenas os presos na lama param para redigir palavras como vídeo, igreja virtual ou online.

A maioria das igrejas que crêem na Bíblia não perderão pessoas para a igreja online da Life.Church. Nossa igreja tem uma igreja plantada que não oferecia gravações de vídeo de seus cultos antes de março de 2020. Mais tarde naquele mês, eles começaram a transmitir os cultos. Quando as restrições foram suspensas meses depois e a igreja retomou os serviços físicos, eles interromperam os serviços online. Pelo que podemos dizer, a membresia permaneceu intacta. E isso faz sentido. Seria muito difícil para os membros abandonarem os relacionamentos forjados na igreja, tudo pela conveniência de ir à igreja em casa aos domingos.

Mas muitas igrejas, durante a pandemia, não definiram os termos para seu povo. E as palavras têm significado. As palavras não apenas refletem suposições e teologias, mas também resultam em ações e comportamentos. Um resultado da pandemia, com o fechamento simultâneo de portas físicas e abertura de portas de internet, deveria ser que os pastores agora respondam às perguntas sobre o que é “igreja” e como isso é feito. Respostas simples como “a igreja é uma reunião” não bastam (mais sobre isso abaixo). Além disso, o que comunicamos aos visitantes? Até mesmo os visitantes de nossos sites ou de nossas mensagens gravadas (vídeo ou áudio)? Quantas igrejas, em seu primeiro culto transmitido (ou qualquer culto transmitido), levaram alguns minutos para definir o que é igreja e em que sentido os serviços transmitidos eram ou não igreja?

Pense nos antigos cultos de adoração de Jerry Falwell ou Jimmy Swaggart há 40–50 anos. Eles foram serviços completos, com canções, anúncios e sermões. Mesmo assim, aqui e ali havia lembretes de que esses cultos eram para aqueles que estavam em casa ou para aqueles que viajavam e não conseguiam encontrar uma igreja que crescesse na Bíblia nas proximidades. Ou para quem já frequentava a igreja aos domingos, mas desejava vivenciar ainda mais o ensino, ao longo da semana. Isso não é diferente do que Matt Chandler, pastor principal da Igreja da Vila, faz em muitos serviços de vídeo ou ensinamentos em nossos dias. Ele começa afirmando algo ao longo das seguintes linhas: "Ore para que este sermão, este recurso, seja usado por Deus em conjunto com você pertencendo a uma igreja local", ou "Isso nunca tem o objetivo de substituir o bom plano de Deus para você estar em uma comunidade de fé onde a Palavra de Deus é pregada e proclamada."

If Life.Church, VR (Virtual Reality) Church, The Robloxian Christians (TRC, que afirma ser uma igreja com quase 20.000 membros online) e outros podem ser vistos como um disruptor (no campo da teoria da interrupção<sup>6</sup>) para o maneira tradicional - e entrega - da igreja, então o que eles estão fazendo é comunicar uma mensagem diferente: “nossa igreja online pode ser sua igreja, em todos os sentidos da palavra”. Alguns estão até oferecendo comunhão e batismos com avatares digitais. O pensamento é que eles são simbólicos de qualquer

maneira, então por que eles precisam ser feitos fisicamente? Devemos ter uma resposta com base teológica para essas práticas emergentes.

### 1. Duas abordagens para evitar

Existem duas abordagens a serem evitadas neste debate. O primeiro é fazer suposições. Ambos os lados, aqueles que dizem que a igreja online pode ser totalmente uma igreja, e aqueles que dizem que não podem, operam sob suposições. Vamos começar com o Old School Ollie. Aqui está sua principal linha de argumento:

A palavra grega ἐκκλησία significa uma "assembléia", uma "reunião". Significa "convocado", relacionado a um grupo de pessoas, o que certamente implica "convocado". O Novo Testamento espera que a igreja "se reúna" (1 Cor 11,18; 14:26), adverte contra negligenciar tais reuniões (Hb 10:25) e retrata os crentes reunidos fisicamente para receber ensino, orar, partir o pão e desfrutem da comunhão uns com os outros (Atos 2:42, 46; 20: 7). Portanto, o que estamos fazendo com os serviços de streaming nesta época de restrições do Coronavírus é um plano B, e esperamos descontinuá-lo o mais rápido possível. [1 Co 11:18; 14:26](#)), adverte contra negligenciar tais reuniões ([Hb 10:25](#)), e retrata os crentes se reunindo fisicamente para receber ensino, orar, partir o pão e desfrutar da comunhão uns com os outros (Atos 2:42, 46; 20: 7). Portanto, o que estamos fazendo com os serviços de streaming nesta época de restrições do Coronavírus é um plano B, e esperamos descontinuá-lo o mais rápido possível.

Mas há um contra-ataque a esse argumento. No primeiro século, não existia videoconferência. "Reunir" era claramente físico, porque não havia outra maneira de reunir. Já que havia apenas uma maneira de reunir no primeiro século, isso significa necessariamente que, com o progresso do tempo e da tecnologia, nenhuma outra forma de reunir pode ser permitida? Isso pode ser verdade, mas não pode ser assumido.

Para dar um exemplo em outra arena, quando os autores bíblicos falam sobre a palavra escrita, como 2 Timóteo 3:15, eles estão claramente se referindo a objetos: geralmente um rolo de pergaminho (a pele de um animal). No entanto, em nossa hora e dia, a Palavra de Deus pode ser eletrônica. O que no início incomodava muito os pastores - pessoas que olhavam os versículos em seus telefones ou tablets - agora é lugar-comum. Muito poucos pastores diriam: "Paulo estava apenas pensando no que chamamos de cópias impressas da Palavra de Deus. Você precisa manter o telefone no bolso ou na bolsa e trazer uma Bíblia de verdade." Em suma, só porque Paulo apenas imaginou pessoas se reunindo fisicamente, não significa necessariamente que essa seja a única maneira de ser e fazer igreja. Novamente, pode realmente ser. Mas devemos demonstrar isso, seja teologicamente, praticamente ou ambos - não presumir. [2 Timóteo 3:15](#), eles estão se referindo claramente a objetos: geralmente um rolo de pergaminho (a pele de um animal). No entanto, em nossa hora e dia, a Palavra de Deus pode ser eletrônica. O que no início incomodava muito os pastores - pessoas que olhavam os versículos em seus telefones ou tablets - agora é lugar comum. Muito poucos pastores diriam: "Paulo estava apenas pensando no que chamamos de cópias impressas da Palavra de Deus. Você precisa manter o telefone no bolso ou na bolsa e trazer uma Bíblia de verdade." Em suma, só porque Paulo apenas imaginou pessoas se reunindo fisicamente, não significa necessariamente que essa seja a única maneira de ser e fazer igreja. Novamente, pode

realmente ser. Mas devemos demonstrar isso, seja teologicamente, praticamente ou ambos - não presumir.

E o outro acampamento? A New School Ned pode responder à declaração acima com o seguinte:

Você pode orar, encorajar, confessar, perdoar, amar, servir e pregar, tudo online. E você pode ter uma comunidade online. É diferente do cara a cara, mas não inferior. O ponto principal é que podemos nos *reunir* online. E eu participo, não apenas observo. Às vezes mais do que costumava participar dos cultos matinais de domingo quando estava sentado na igreja.

A suposição aqui é dupla. Primeiro, os "uns aos outros" do Novo Testamento (como "servir uns aos outros", "amar uns aos outros", "perdoar uns aos outros" e "encorajar uns aos outros") podem ser feitos online, e feitos online de forma completa ou profunda como em pessoa. A segunda suposição é que podemos resolver o debate lidando apenas com a palavra "reunião" ou "assembléia" (grego ἐκκλησία). Na verdade, ambos os lados podem cometer o erro de reduzir o debate à semântica de uma palavra. Parte do que impede o diálogo saudável neste ponto é que ambos os lados pensam que fundamentaram seus argumentos na teologia ao se envolverem em um breve estudo de palavras.

Uma segunda coisa a evitar nesta discussão é o debate dos "prós e contras". Por exemplo, Old School Ollie apresenta o que ele vê como um "profissional" prático para sua posição: "Você tem que estar fisicamente presente para fazer a comunhão. E parte da comunhão é ser uma igreja, juntos, ver uns aos outros e encorajar uns aos outros". A nova escola Ned pode oferecer dois tipos de respostas. Primeiro, ele pode simplesmente contra-atacar: "Muitas igrejas fazem exatamente o que você está falando, online. Alguém lidera e cada pessoa ou casal participa em sua casa. Usando o Zoom, vejo os rostos de dezenas de pessoas em suas casas".

Ou Ned pode conceder, por enquanto, o argumento prático de Ollie e rebater com o que ele vê como um "profissional" em sua própria posição: "Sim, concordo que a comunhão é melhor pessoalmente. Se não estivéssemos nessa crise e eu tivesse escolha, escolheria fazer a comunhão no prédio da nossa igreja, com toda a igreja lá em pessoa. Para mudar de assunto, porém, há uma vantagem real nos cultos da igreja online aos domingos, pois podemos oferecer comentários, em uma barra lateral, enquanto observamos e respondemos ao pregador. Ouvir é mais ativo, não passivo. Na minha antiga igreja, em cultos físicos, teria sido rude falar com a pessoa ao meu lado sobre o sermão, durante o sermão."

A maneira de levar a discussão adiante, e não em círculos, é por meio da teologia bíblica, histórica e sistemática. Definir e descrever o que a igreja é e faz envolve mais do que um estudo superficial de palavras. Muito foi escrito sobre o que é a igreja, mas muito pouco foi aplicado à questão da interação online. Por exemplo, o livro de Allison, *Sojourners and Strangers: The Doctrine of the Church*, menciona o fenômeno da igreja online, mas não o compara com as metáforas e descritores do Novo Testamento para a igreja. Neste trabalho robusto de quase 500 páginas, Allison aborda a igreja online em menos de duas páginas e considera "igreja virtual" uma "tendência para o não envolvimento em uma igreja".<sup>2</sup> Mas os proponentes da igreja online diriam que estão muito envolvidos em uma igreja. Allison, em sua

defesa da igreja (física), fala sobre um “procedimento real e visível de se reunir” e cita outros que falam de cristãos sendo “unidos”. Mas, novamente, um proponente da igreja online afirmaria todas essas coisas.

Outro trabalho recente que tenta aplicar a teologia à igreja online é *Ecologies of Faith in a Digital Age* de Stephen e Mary Lowe (embora o livro trate mais da educação e da formação espiritual do que da igreja em si). Em vez de prós e contras, este livro apresenta um extremo. *Ecologies of Faith* apresenta uma dúzia de exemplos de onde a educação online, comunhão ou discipulado é tão bom ou melhor do que o mesmo feito na presença física. No entanto, não existem exemplos reais de presença física como um método preferido de interação. Na verdade, os autores citam um artigo não publicado afirmando que não há nada intrinsecamente envolvente no espaço físico.<sup>8</sup>

Parece que um meio-termo é mais objetivo e justo. Existem coisas intrinsecamente envolventes sobre o espaço físico e o toque. Um homem e uma mulher não podem conceber um filho por meios puramente digitais. Além disso, o Novo Testamento expressa um desejo pela segunda vinda de Cristo (2 Tm 4: 8; Tito 2:13; Hb 9:28; Ap 22:17).<sup>9</sup> E este não é apenas um desejo de deixar este mundo de pecado, mas um desejo de estar com Cristo, fisicamente. Por outro lado, há coisas inerentemente envolventes, até mesmo superiores, na interação digital. Faço uma videoconferência com um crente em um país fechado, a milhares de quilômetros de distância. Isso só pode ser feito por meio de ferramentas digitais. [2 Tm 4: 8](#) ; [Tito 2:13](#) ; [Hb 9:28](#) ; [Rev 22:17](#) ).

Um livro recente no outro extremo é *Analog Church* de Jay Kim. Ao longo do livro, em uma abordagem oposta a Lowe e Lowe, ele critica a comunicação digital. Existem vários exemplos de como a interação digital é muito rápida, muito individual, muito isolada e muito superficial. Ocasionalmente, há um aceno simbólico para uma vantagem das ferramentas digitais: “a tecnologia digital nos oferece novas oportunidades de compartilhar o evangelho, bem como encorajar e desafiar uns aos outros” (p. 97), mas essas são poucas e raras. E algumas afirmações são bastante enfáticas, como, “A transformação na vida de uma igreja é sempre uma experiência analógica, pois caminhamos ombro a ombro com outras pessoas, reunindo-nos de formas reais como pessoas reais, para convidar Deus a nos mudar individualmente e coletivamente. Nós experimentamos essa transformação de várias maneiras ... mas todas essas maneiras são de alguma forma ou estilo, tangíveis e físicas.”<sup>10</sup>

A transformação nunca pode ocorrer quando uma pessoa busca discipular outra por meio de videoconferência e outras interações digitais? E se uma única pessoa se tornar crente em um país fechado, sem nenhum outro crente na área, mas ainda com acesso à internet? Talvez a *igreja* não ocorra digitalmente, mas qualquer discipulado substantivo também está fora de questão?

Neste debate, as suposições sobre o significado das palavras são muito simplistas. A classificação dos prós e contras práticos não parece promover a discussão, especialmente quando alguns deles podem mudar com o tempo. O que o ministério online não pode replicar hoje pode, de fato, ser possível amanhã. E o que parece ser um “profissional” para o ministério online pode se tornar um “golpe” nos próximos anos. Finalmente, olhar apenas para os “prós”

da posição de alguém e os “contras” do ponto de vista oposto parece apenas polarizar mais as duas posições.

Em vez do que tem acontecido na literatura na última década, a riqueza da teologia bíblica e sistemática deve ser explorada: questões como templo, presença e antropologia.

## 2. O Templo e a Presença de Deus

Deixando de lado a presente era da igreja para o momento, e olhando para o “antes” e “depois”, que Deus se encontram com o seu povo em um *sem lugar* maneira? Não. O local para isso no Antigo Testamento era o tabernáculo e, posteriormente, o Templo. É um pequeno exagero dizer que o templo era tudo, na adoração do povo de Deus: “Em suma, o Templo é um símbolo visível e tangível do ato da criação, o ponto de origem do mundo, o 'foco' do universo.”<sup>11</sup> NT Wright propõe,

O Templo, e antes dele o tabernáculo do deserto, eram, portanto, herdeiros, dentro da narrativa bíblica, de momentos como a visão de Jacó, a descoberta de que um ponto específico da terra poderia se cruzar com o próprio céu e ser a porta de entrada. No período posterior, até mesmo as sinagogas às vezes podiam ser consideradas locais de encontro entre o céu e a terra; quanto mais o próprio Templo. O Templo não era simplesmente um local conveniente para reuniões e adoração. Não era apenas o “santuário único”, o único lugar onde o sacrifício deveria ser oferecido em adoração ao único Deus. Era o lugar acima de tudo onde as metades gêmeas da boa criação se cruzavam. Quando você subiu ao Templo, não era como se você estivesse “no céu”. Você estava realmente lá. Esse era o ponto.<sup>12</sup>

No Antigo Testamento, Deus não visita o Templo. Ele vive ou mora lá (1 Rs 8:13; o hebraico *שָׁכַן* é usado aqui para habitar ou viver no Templo, assim como é para o céu mais adiante no mesmo capítulo, vv. 39, 43 e 49).<sup>1 Rs 8:13</sup>; o hebreu

Esse conceito do Templo como a morada de Deus continuou até os dias de Jesus. Jagger qualifica isso com a observação:

É verdade que nenhum judeu do Segundo Templo pensou que poderia perceber uma divindade revestida pessoalmente sentada no Santo dos Santos. Mas a crença de que a presença de Deus, embora muitas vezes invisível, realmente habitava no templo, e que após a entrada de Deus neste templo ele havia produzido fumaça e uma nuvem espessa, estava enraizada na convicção de que a presença de Deus havia intensificado aqui, em Sião, a realidade intersecção geográfica entre o céu e a terra.”<sup>13</sup>

O fato de Deus escolher colocar-se em um lugar, embora, claro, nenhum lugar possa conter Deus, é verdade tanto *depois* da era da igreja, nos novos céus e na nova terra. Isso é ainda mais interessante porque, uma vez que o mundo como o conhecemos acabe, se Deus quiser, ele poderia abandonar completamente o conceito de lugar. Existe um “templo” nos novos céus e nova terra, mais propriamente na nova Jerusalém (ou é a *própria* nova Jerusalém templo)? A resposta deve ser “sim” e “não”. Apocalipse 21: 3 diz que Deus fará uma “tenda / tabernáculo” entre os homens, e isso certamente traz à mente a habitação de Deus nos corpos dos crentes e na igreja local. No entanto, o versículo 3 também diz que o próprio Deus está presente entre seu povo, como se ele não precisasse de um tabernáculo físico. E, claro,

Apocalipse 21:22 diz que a nova cidade não precisa de um templo, visto que o Cordeiro é seu templo. [Apocalipse 21: 3](#) diz que Deus fará uma “tenda / tabernáculo” entre os homens, e isso certamente traz à mente a habitação de Deus nos corpos dos crentes e na igreja local. No entanto, o versículo 3 também diz que o próprio Deus está presente entre seu povo, como se ele não precisasse de um tabernáculo físico. E, claro, [Apocalipse 21:22](#) diz que a nova cidade não precisa de um templo, visto que o Cordeiro é seu templo.

Ao mesmo tempo, a nova Jerusalém é projetada, com um rio fluindo dela, de maneiras intencionalmente ligadas ao templo na visão de Ezequiel 40–48 de Ezequiel. Por que a cidade-templo é de ouro puro? Porque as partes principais do Templo de Salomão eram de ouro. Por que as dimensões da cidade-templo são iguais (comprimento, largura e altura)? Porque o Santo dos Santos, no Templo, tinha essa igualdade tripla (cúbica). Existem mais uma dúzia de paralelos com as imagens ou dimensões de “templos” do Antigo Testamento. A visão de GK Beale, compartilhada por outros, de que os novos céus e nova terra, e a nova Jerusalém, são um e o mesmo, [Ezequiel 40–48](#). Por que a cidade-templo é de ouro puro? Porque as partes principais do Templo de Salomão eram de ouro. Por que as dimensões da cidade-templo são iguais (comprimento, largura e altura)? Porque o Santo dos Santos, no Templo, tinha essa igualdade tripla (cúbica). Existem mais uma dúzia de paralelos com as imagens ou dimensões de “templos” do Antigo Testamento. A visão de GK Beale, compartilhada por outros, de que os novos céus e nova terra, e a nova Jerusalém, são um e o mesmo, [Apocalipse 22:15](#)), mas ainda estão nos novos céus e nova terra. Em suma, na visão de Beale, “nova criação” = “nova Jerusalém” = “tabernáculo de Deus”, e este “tabernáculo” é o verdadeiro templo da presença especial de Deus retratado em todo o capítulo 21. faz sentido tanto no gênero do livro do Apocalipse (onde é claro que, pelo menos em partes, temos o mesmo evento, mas visto de uma perspectiva diferente e com imagens paralelas), ao mesmo tempo em que remove as contradições. A principal contradição, neste caso, é como os ímpios poderiam existir fora da cidade (Apocalipse 22:15), mas ainda estar nos novos céus e nova terra. Em suma, na visão de Beale, “nova criação” = “nova Jerusalém” = “tabernáculo de Deus”, e este “tabernáculo” é o verdadeiro templo da presença especial de Deus retratado ao longo do capítulo 21. <sup>15</sup> Como Kistemaker afirma, “Se a cidade inteira é a morada de Deus, então não há necessidade de uma seção especial reservada para os santos se encontrarem com Deus. A própria cidade se tornou o Santo dos Santos.” <sup>16</sup> É interessante que alguns estudos da palavra ἐκκλησία, como usada para designar a igreja, veem fortes ligações com o conceito de *pólis*, “cidade”. <sup>17</sup>

Na verdade, muitos teólogos vêem um continuum entre a igreja como templo de Deus e o templo escatológico. Wellum e Wellum resumem isso bem:

Aqueles que colocam sua fé em Cristo são agora cidadãos da nova Jerusalém celestial e já começaram a se reunir lá. Este é o ponto de Hebreus 12: 18-29. Em contraste com os israelitas que se reuniram no Monte Sinai sob a antiga aliança (vv. 18-21), os crentes da nova aliança já se reuniram para encontrar Deus na Jerusalém “celestial” (vv. 22-24). Esta Jerusalém celestial ainda é futura, mas em um sentido profundo já está aqui. Como igreja, já começamos a usufruir, pela fé, dos privilégios daquela cidade. [Hebreus 12: 18–29](#). Em contraste com os israelitas que se reuniram no Monte Sinai sob a antiga aliança (vv. 18-21), os crentes da nova aliança já se reuniram para encontrar Deus na Jerusalém “celestial” (vv. 22-24). Esta Jerusalém



celestial ainda é futura, mas em um sentido profundo já está aqui. Como igreja, já começamos a usufruir, pela fé, dos privilégios daquela cidade.

E quanto à época atual? Já ouvi proponentes da igreja online dizerem: “O Espírito Santo não é limitado pelo tempo e pela distância”. Muito verdadeiro. No entanto, a verdadeira questão não é se Deus está constrangido, como se ele não fosse onipotente, mas se ele *escolhe* concentrar sua presença e bênção em um lugar, ou em um lugar durante um período de tempo. A Bíblia ensina que sim: passado, futuro e presente. No Novo Testamento, Paulo usa a imagem de um “templo” para falar sobre os corpos individuais dos crentes (1 Coríntios 6:19) e sobre o corpo local dos crentes, a igreja (1 Coríntios 3: 16 — Paulo é falando *para* uma pluralidade aqui, e *sobre* [1 Coríntios 6:19](#)) e sobre o corpo local de crentes, a igreja ([1 Coríntios 3:16](#) - Paulo está falando [2 Coríntios 6:16](#) - “nós” somos “o” templo; e também [Efésios 2: 21-22](#)) . A ideia de um “templo” figurativo não está apenas em um punhado de versículos de Paulo. Jesus e Paulo usam imagens de templo (Jesus de seu próprio corpo) em todo o Novo Testamento, onde podemos facilmente perder a referência. Aqui estão alguns exemplos: a pluralidade, os “irmãos”; 2 Coríntios 6: 16— “nós” somos “o” templo; e também Efésios 2: 21-22). A ideia de um “templo” figurativo não está apenas em um punhado de versículos de Paulo. Jesus e Paulo usam imagens de templo (Jesus de seu próprio corpo) em todo o Novo Testamento, onde podemos facilmente perder a referência. Aqui estão alguns exemplos:

Em Romanos 12: 1–2, versículos muito familiares a muitos cristãos evangélicos, a ideia no versículo 1 é que os cristãos são sacerdotes, fazendo um serviço de adoração em um templo (figurativo). Muitos cristãos entendem que a palavra “sacrifício” é figurativa, mas perdem o quadro geral. <sup>19</sup>[Romanos 12: 1–2](#), versículos muito familiares a muitos cristãos evangélicos, a ideia no versículo 1 é que os cristãos são sacerdotes, prestando um serviço de adoração em um templo (figurativo). Muitos cristãos entendem que a palavra “sacrifício” é figurativa, mas perdem o quadro geral.

Em Romanos 14:19, Paulo escreve: “Portanto, buscamos o que contribui para a paz e a edificação uns dos outros”. A frase “building up” em inglês certamente não nos faz coisa de arquitetura ou construção; é uma daquelas figuras de linguagem que realmente mudou sua imagem original. No entanto, o grego é οἰκοδομή, baseado em οἶκος, “casa”. O contexto nesta parte de Romanos 14 é “limpo” e “impuro”, referências claras ao sistema do Templo e às leis de Levítico. Além disso, o próximo versículo convida os crentes a não “destruir” o que Deus trabalhou. O verbo καταλύω, “destruir, demolir, jogar fora”, é usado nos Evangelhos para a destruição do Templo (Mateus 24: 2; Marcos 13: 2; Lucas 21: 6). <sup>20</sup>[Romanos 14:19](#), Paulo escreve: “Portanto, perseguimos o que contribui para a paz e a edificação mútua.” A frase “building up” em inglês certamente não nos faz coisa de arquitetura ou construção; é uma daquelas figuras de linguagem que realmente mudou sua imagem original. No entanto, o grego é [Romanos 14](#) é “limpo” e “impuro”, referências claras ao sistema do Templo e às leis de Levítico. Além disso, o próximo versículo convida os crentes a não “destruir” o que Deus trabalhou. O verbo [Mateus 24: 2](#); [Marcos 13: 2](#); [Lucas 21: 6](#) ).

João 14: 2 é outro versículo bem conhecido pelos cristãos: “ Na casa de meu Pai há muitas moradas; se não fosse assim, eu teria lhe contado; pois eu vou preparar um lugar para você.

” Isso geralmente é considerado uma promessa geral: a casa de nosso Pai é grande e Jesus irá e fará um lugar só para mim. ” Mas a única outra referência em João a uma “Casa do Pai” é o Templo em Jerusalém (João 2:16). É mais provável que seja uma referência ao templo escatológico, o “lugar” onde os crentes adorarão a Deus para sempre. Deus “preparando um lugar”, traz à mente numerosas referências no Antigo Testamento, onde isso se referia ao tabernáculo literal, e mais tarde ao Templo antes de ser construído (1 Crônicas 15: 1, 3, 12; 2 Crônicas 1: 4; veja também Deus escolhendo um “lugar” para Seu nome, várias vezes, no livro de Deuteronômio). [João 14: 2](#) é outro versículo bem conhecido para os cristãos: “ [João 2:16](#) ). É mais provável que seja uma referência ao templo escatológico, o “lugar” onde os crentes adorarão a Deus para sempre. Deus “preparando um lugar”, traz à mente numerosas referências no Antigo Testamento, onde isso se referia ao tabernáculo literal, e mais tarde ao Templo antes de ser construído ( [1 Crônicas 15: 1, 3, 12](#) ; [2 Crônicas 1: 4](#) ; veja também Deus escolhendo um “lugar” para Seu nome, várias vezes, no livro de Deuteronômio). <sup>21</sup>

Embora a seguir eu olhe para uma passagem em 1 Coríntios e outra em 2 Coríntios em que Paulo menciona a palavra “templo”, um bom caso foi apresentado de que os conceitos associados ao templo ocorrem em vários capítulos em ambas as cartas aos coríntios. <sup>22</sup>

Além disso, a título de introdução, os teólogos sempre reconheceram que Deus está presente de maneiras diferentes em lugares diferentes (ou em diferentes tipos de pessoas). <sup>23</sup> A maioria reconhece pelo menos três níveis da presença de Deus:

Nível 1: Deus está presente em todos os lugares. Ele é "onipresente". Portanto, mesmo onde não há seres humanos, a presença de Deus está lá (Salmo 139: 7-12). [Salmo 139: 7-12](#) ).

Nível 2: Deus passa a habitar em um crente, pelo Seu Espírito Santo, uma vez que a pessoa é uma nova criação, nascida de novo (1 Coríntios 6:19; João 14: 16-18). [1 Coríntios 6:19](#) ; [João 14: 16-18](#) ).

Nível 3: Deus passa a habitar entre Seu povo, a igreja local, quando eles se reúnem (1 Coríntios 3:16; 2 Coríntios 6:16; e Efésios 2: 21-22). [1 Coríntios 3:16](#) ; [2 Coríntios 6:16](#) ; e [Efésios 2: 21-22](#) ).

Isso significa que Deus está presente na vida de um crente de uma maneira *diferente da* que Deus está presente, digamos, com as estrelas. E isso também significa que Deus está presente na adoração corporativa (por isto quero dizer a reunião física) de uma igreja local em mais uma *diferente* forma, diferente do que Deus ser apenas presente como cada única pessoa adora no grupo. E podemos adicionar um quarto nível aos três acima: que, quando virmos Jesus face a face, nossa adoração corporativa a ele, conforme descrito no final do livro de Apocalipse, estará em outro nível. Frame afirma que Deus está presente em todos os lugares e nos lugares sagrados em um sentido diferente:

Essa linguagem não significa que o poder, o conhecimento e a liberdade de ação de Deus sejam maiores nos lugares sagrados do que em qualquer outro lugar da terra. Mas podemos dizer que nesses lugares sua presença é mais intensa e íntima, e as penalidades por desobediência são mais severas. Quando Deus faz sua morada em um lugar, esse lugar se

torna seu trono. Mostramos uma deferência especial a ele ali, e ficamos mais cientes de seu poder de abençoar ou amaldiçoar. <sup>24</sup>

Em termos das metáforas da “igreja como templo” no Novo Testamento, uma diferenciação que falta na discussão até hoje é a igreja universal versus a igreja local. Como exemplo, alguns diriam que, visto que o povo de Deus desfruta da comunhão e do Espírito de Deus com todos os outros cristãos e, na verdade, com o próprio Cristo, não há necessidade de reunião física. <sup>25</sup> Pode ser preferível, mas não necessário. Mas isso pega versículos relacionados à igreja universal e os aplica à igreja local também. Uma segunda diferenciação ausente é o nível 2 da presença de Deus (na lista acima) do nível 3. Semelhante à falta de diferenciação acima, os proponentes da igreja online dizem ou implicam que, uma vez que a presença de Deus já existe com todos os cristãos, não importa como eles interagem uns com os outros.

Dois erros estão sendo cometidos ao borrar essas duas áreas, uma fluindo da outra. Primeiro, os comentaristas agrupam todos os versículos sobre a igreja como o “templo” ou “casa” de Deus. Os crentes coríntios como o “templo” em 2 Coríntios 6:16, os crentes na Ásia Menor como a “casa espiritual” em 1 Pedro 2: 5 e a “casa de Deus” em Hebreus 3: 6 e 10:21 são todos vistos como sinônimo: a igreja é o novo “templo” de Deus, e “casa de Deus” sempre significa templo. <sup>26</sup> [2 Co 6:16](#), os crentes na Ásia Menor como a “casa espiritual” em [1 Pedro 2: 5](#), e a “casa de Deus” em [Hebreus 3: 6](#) e 10:21 são todos vistos como sinônimos: a igreja é a nova “Templo” de Deus e “casa de Deus” sempre significam templo.

Isso, por sua vez, leva a um segundo erro. Se os crentes individualmente são o “templo” de Deus, então, assim como Pedro escreveu aos crentes em toda a Ásia Menor, o vídeo atual pode certamente funcionar como uma igreja para os cristãos espalhados por escolha ou necessidade (“abrigo no local” devido a um coronavírus contagioso). E a presença de Deus em Seu povo, coletivamente, pode existir em uma igreja reunida por vídeo.

Proponho que o termo “casa / família”, falado sobre a igreja, funciona de maneira fluida: geralmente se aplica tanto à igreja universal quanto à local. Jesus é o Senhor, o filho da herança e sumo sacerdote desta casa. Esta não é tanto uma casa em que Deus mora, mas uma casa que Jesus acabou. E pode ou não se referir ao Templo. Duas cartas nos ensinam esse sentido: a carta aos Hebreus e o livro de 1 Pedro.

### 2.1. Hebreus e 1 Pedro

Em Hebreus 3: 6, nós, como crentes, somos uma “casa” ( οἶκος ). Jesus é o “filho” da casa. O paralelo é traçado com Moisés, que não era um “filho”, mas um “servo” de Deus, e que não tinha uma casa literal, mas certamente tinha um povo que Deus confiou aos seus cuidados. Em Hebreus 10:21, o próprio Cristo é o grande sacerdote da “casa” ( οἶκος [Hebreus 3: 6](#) nós, como crentes, somos uma “casa” ( [Hebreus 10:21](#), o próprio Cristo é o grande sacerdote da “casa” ( [Hebreus 3: 6](#) ) de Deus. De acordo com o gênero mais geral e homilético deste livro (um sermão que deve ser ouvido por muitas igrejas), a “casa” em ambos os lugares não está claramente definida: pode ser tomada como uma igreja local ou a igreja universal. Isso é afirmado pelo contexto de cada passagem. Em 3: 6 os crentes são a “casa” do próprio Cristo, não parte de uma casa de subpastores ou superintendentes que servem sob a autoridade de Cristo. FF Bruce diz: “Se a família de Deus na qual Moisés o serviu tão lealmente era o povo de

Israel, qual é a família de Deus hoje, sobre a qual o Filho de Deus governa? Essa família compreende todos os crentes. ”<sup>27</sup> Similarmente, em 10:21 há um sumo sacerdote, Jesus, sobre toda a “casa” de Deus. Attridge reúne as duas passagens. Começando com Hebreus 3: 6:

O autor agora explora um sentido metafórico diferente do termo “casa”, tomando-o não como o universo, mas como aquela comunidade sagrada sobre a qual Cristo preside como o “grande Sumo Sacerdote” (10,21). Pode-se dizer que Moisés está significativamente “naquela comunidade” porque se estende aos fiéis da antiguidade que foram evangelizados (4: 2), que exemplificaram a fé (cap. 11) e que são “aperfeiçoados” com os membros da nova aliança (11:40).<sup>28</sup>

Também encontramos o termo “casa” usado para a igreja em 1 Pedro 2: 5. 1 Pedro foi escrito para igrejas na Ásia Menor, com lutas específicas, como perseverar na fé, em mente. Mas o que Peter diz ao seu público pode frequentemente ser aplicado a qualquer crente, independentemente da geografia ou da época. Um dos objetivos principais de 1 Pedro é ensinar os cristãos (tanto congregações quanto indivíduos) na Ásia Menor sobre sua identidade. Identidade tanto em geral (crentes em Cristo, que são judeus e gentios), e em particular, isto é, o que significa ter uma identidade de quem sofre. Há mais sobre identidade nesta carta, de longe, do que em muitas das epístolas de Paulo. Karen Jobes abre seu comentário enfatizando a “relevância universal” da carta e, mais tarde, ela especifica, [1 Pedro 2: 5](#). 1 Pedro foi escrito para igrejas na Ásia Menor, com lutas específicas, como perseverar na fé, em mente. Mas o que Peter diz ao seu público pode frequentemente ser aplicado a qualquer crente, independentemente da geografia ou da época. Um dos objetivos principais de 1 Pedro é ensinar os cristãos (tanto congregações quanto indivíduos) na Ásia Menor sobre sua identidade. Identidade tanto em geral (crentes em Cristo, que são judeus e gentios), e em particular, isto é, o que significa ter uma identidade de quem sofre. Há mais sobre identidade nesta carta, de longe, do que em muitas das epístolas de Paulo. Karen Jobes abre seu comentário enfatizando a “relevância universal” da carta e, mais tarde, especifica: “Provavelmente não há conceito mais abrangente para uma nova identidade do que o conceito de renascimento que Pedro introduziu em 1: 3.”<sup>29</sup> Um exemplo bem conhecido de identidade, que não é apenas para o público de Pedro, mas para todos os crentes, é 1 Pedro 2: 9, onde os crentes são chamados de “raça eleita, sacerdócio real, nação santa, povo para Deus posse própria” (citando Êxodo 19: 6 e Isaías 43: 20–21). Claramente, os termos que antes se referiam a Israel, um povo étnico, agora são usados para designar um povo espiritual de Deus, aquela parte da nova aliança inaugurada por meio da expiação de Cristo, agora composta de judeus e gentios. [1 Pedro 2: 9](#), onde os crentes são chamados de “raça eleita, sacerdócio real, nação santa, povo da propriedade de Deus” (citando [Êxodo 19: 6](#) e [Isaías 43: 20–21](#)). Claramente, os termos que antes se referiam a Israel, um povo étnico, agora são usados para designar um povo espiritual de Deus, aquela parte da nova aliança inaugurada por meio da expiação de Cristo, agora composta de judeus e gentios.

Dentro deste contexto está a metáfora do povo de Deus como uma “casa espiritual” ( οἶκος πνευματικός ) em 1 Pedro 2: 4-5: [1 Pedro 2: 4-5](#) :

E vindo a Ele como uma pedra viva que foi rejeitada pelos homens, mas é escolhida e preciosa aos olhos de Deus, vocês também, como pedras vivas, estão sendo edificados como uma casa

espiritual para um santo sacerdócio, para oferecer sacrifícios espirituais aceitáveis a Deus por meio de Jesus Cristo.

Isso não é algo que os crentes da Ásia Menor estão se tornando. É o que eles são; faz parte de sua identidade: "a frase οἶκος πνευματικός é o nominativo e, portanto, deve ser traduzida não como o resultado de ser construída, mas em aposição ao sujeito: 'Você, que é uma casa espiritual, está sendo construída para ser .'"<sup>30</sup> Em outras palavras, esta é uma imagem para a identidade desses crentes, assim como "raça escolhida, sacerdócio real e nação santa" em 2: 9.

Em suma, não podemos presumir que "casa" nessas passagens seja sinônimo de "templo" nas cartas de Paulo. Pode ser uma das várias metáforas para a igreja universal, todas as quais podem se aplicar a igrejas locais e, de fato, a cristãos individuais: cada crente é parte de uma casa, um "filho" ou "filha" e, de fato, trabalha junto com outros em a casa. E, claro, em 1 Pedro esta não é apenas uma casa, mas uma casa espiritual. Mas não devemos ir tão longe a ponto de dizer que a "casa espiritual" em 1 Pedro 2: 5 é o templo, aquele em que o Senhor habita.<sup>31</sup> A casa espiritual é "para um santo sacerdócio".<sup>32</sup> A "casa" aqui é análoga a dizer: "A casa de McLaren está aqui." Significando as *peessoas* [1 Pedro 2: 5](#) é o templo, no qual o Senhor habita., o clã de McLaren chegou, não o castelo ou mansão em que o chefe mora. A ênfase está nos crentes como sacerdotes, no que eles oferecem ao Senhor. Em contraste com isso, haverá versículos nas cartas de Paulo, onde o "templo" é o local onde Deus "habita".

## 2.2. 1 Corinthians

Voltando às cartas de Paulo, encontramos um termo diferente. Em vez de "casa" ( οἶκος ), ele usa "templo" ( ναός ). Isso se refere ao próprio santuário, onde Deus habita (por exemplo, não incluiria o Pátio dos Gentios no complexo do Templo de Herodes). O grego ναός é usado para a igreja em 1 Coríntios 3:16, 2 Coríntios 6:16 e Efésios 2:21. O apóstolo escreve em 1 Coríntios 3: 16-17, [1 Co 3:16](#) , [2 Co 6:16](#) e [Efésios 2:21](#) . O apóstolo escreve em [1 Coríntios 3: 16-17](#) ,

Você não sabe que é um templo de Deus e que o Espírito de Deus habita em você? Se alguém destruir o templo de Deus, Deus o destruirá, pois o templo de Deus é santo, e isso é o que você é.

Em 1 Coríntios 3:16, esta é a congregação local. Não é um conceito fluido de igreja universal e local. O contexto imediatamente anterior é o "fundamento" e "obra" (1 Cor 3: 5-15) de plantadores de igrejas como Paulo e Apolo, em Corinto. O "edifício" ( οἰκοδομή ) no versículo 9 é a igreja em Corinto. O contexto mais amplo defende a igreja local também. Nos capítulos 2–4, Paulo se dirige aos "irmãos" (1:10, 11, 26; 2: 1; 3: 1; 4: 6), e em cada caso, estes são claramente crentes em Corinto. Anedotas e conflitos surgem, como divisões, a história de Paulo com a igreja e a maturidade (ou falta dela) dos crentes em Corinto. [1 Coríntios 3:16](#) esta é a congregação local. Não é um conceito fluido de igreja universal e local. O contexto imediatamente anterior é o "fundamento" e "obra" ( [1 Cor 3: 5-15](#) ) de plantadores de igrejas como Paulo e Apolo, em Corinto. O edifício" (

O ensino de 1 Coríntios 3:17 também é um fator chave para determinar se esta é a igreja local ou universal: "Se alguém destruir o templo de Deus, Deus o destruirá, porque o templo de Deus é santo, e isso é o que você é." A "casa" de Hebreus 3 e 10 e 1 Pedro 2 (veja acima) não

pode ser destruída. O “sacerdócio” dos crentes não pode ser destruído. Fazer isso seria quase fundamental para destruir o próprio Deus, visto que este é o povo que ele escolheu, comprou com o sangue de Cristo e mantém. Certamente, os indivíduos podem falhar em perseverar e, assim, mostrar-se como uma semente defeituosa para começar (o argumento de Hb 6: 7-8). Mas a “casa de Deus” neste sentido (o sentido fluido que pode ser aplicado tanto à igreja local quanto à universal) não pode ser destruída. Uma igreja local, por outro lado, [pode 1 Coríntios 3:17 também](#) é um fator chave para determinar se esta é a igreja local ou universal: “Se alguém destruir o templo de Deus, Deus o destruirá, porque o templo de Deus é santo, e é isso que você estamos.” A “casa” de [Hebreus 3](#) e 10 e [1 Pedro 2](#) (veja acima) não pode ser destruída. O “sacerdócio” dos crentes não pode ser destruído. Fazer isso seria quase fundamental para destruir o próprio Deus, visto que este é o povo que ele escolheu, comprou com o sangue de Cristo e mantém. Certamente, os indivíduos podem falhar em perseverar e, assim, mostrar-se como uma semente defeituosa para começar (o argumento de [Hb 6: 7-8](#)) Mas a “casa de Deus” neste sentido (o sentido fluido que pode ser aplicado tanto à igreja local quanto à universal) não pode ser destruída. Uma igreja local, por outro lado, seja destruído. Pode ser espalhado, dividido e envolvido em conflitos, e parte disso surge nas cartas aos Coríntios. Na verdade, ao que parece, em ambas as cartas, a igreja não está longe de se destruir:

Como templo de Deus em Corinto, a igreja deveria ser sua alternativa a Corinto, tanto suas religiões quanto seus vícios. Mas os coríntios, por sua sabedoria mundana, jactância e divisões, estavam na verdade banindo o Espírito e, portanto, prestes a destruir a única alternativa que Deus tinha em sua cidade. <sup>33</sup>

### 2.3. 2 Corinthians

Em 2 Coríntios 6:16, pode ser menos claro que o “templo” ( ναός ) é a igreja local. Afinal, o versículo anterior ensina que um crente (uma pessoa) não deve estar ligado a um incrédulo, lembrando-nos do final de 1 Coríntios 6. <sup>34</sup> O apóstolo escreve isso em 2 Coríntios 6: 14-18: [2 Coríntios 6:16](#) , pode ser menos claro que o “templo” ( [1 Coríntios 6](#) . [2 Coríntios 6: 14-18](#) :

Não fique ligado com os incrédulos; pois que sociedade tem retidão e ilegalidade, ou que sociedade tem luz com trevas? Ou que harmonia Cristo tem com Belial, ou o que um crente tem em comum com um incrédulo? Ou que acordo tem o templo de Deus com os ídolos? Pois nós somos o templo do Deus vivo; assim como Deus disse: “Eu habitarei neles e andarei entre eles; E eu serei o seu Deus e eles serão o meu povo. Portanto, saia do meio deles e separe-se ”, diz o Senhor. “E não toque no que é impuro; e eu vou recebê-lo. E eu serei um pai para você, e vocês serão filhos e filhas para mim ”, diz o Senhor Todo-Poderoso.

O argumento de Paulo procede assim: Todos vocês (os crentes na igreja de Corinto), não se sujeitem aos incrédulos (v. 14). Pois “nós” (plural) somos o “templo” (singular), v. 16. <sup>35</sup> Além disso, a ilustração dessa identidade corporativa, nos versículos que se seguem imediatamente, é o povo de Israel: Deus habitava neles (v. 16), e eles (plural) deveriam se separar do que era impuro (v. 17). Como Martin observa, “Parece que o ναός θεοῦ, “ templo de Deus ”, tem o significado corporativo (1 Coríntios 3:16), não individualista (1 Coríntios 6:19). Isso pode ser visto nos versículos do AT que se seguem. ” <sup>36</sup> [1 Coríntios 3:16](#) ), não sentido individualista ( [1 Coríntios 6:19](#) ). Isso pode ser visto nos versículos do AT que se seguem. ” Novamente, temos

termos muito fortes relacionados ao templo do Antigo Testamento: Deus “habita neles”, a igreja local (em vez de “habitar nele”, o templo).

Paulo está dizendo que a igreja é *como* um templo ou que é um templo? Esta é uma metáfora suave, em uma lista de muitas, para a igreja? Ou é uma metáfora significativa usada para a igreja, uma das mais centrais e definidoras? Beale argumenta convincentemente a favor do último, que aqui, em grande parte com base na intertextualidade de Levítico 26: 11-12 e Ezequiel 37: 26-27 (e outras passagens), citado por Paulo em 2 Coríntios 6: 16-18, o a igreja local como templo de Deus é o início do cumprimento das profecias do Antigo Testamento sobre um templo escatológico.<sup>37</sup> [Levítico 26: 11-12](#) e [Ezequiel 37: 26-27](#) (e outras passagens), citados por Paulo em [2 Coríntios 6: 16-18](#), a igreja local como templo de Deus é o início do cumprimento das profecias do Antigo Testamento de uma natureza escatológica têmica. Fee afirma que “templo” é uma das três metáforas mais importantes de Paulo para a igreja: “A centralidade do Espírito para a visão de Paulo da comunidade de crentes emerge especialmente em suas três imagens principais para a igreja (família, templo, corpo); os dois primeiros também refletem a continuidade com o Antigo Testamento.”<sup>38</sup>

#### 2.4. Efésios

O terceiro e último uso de “templo” ( ναός ) por Paulo para a igreja está em Efésios 2: 19-22: [Efésios 2: 19-22](#) :

Então, vocês não são mais estranhos e estrangeiros, mas são concidadãos dos santos, e são da família de Deus, tendo sido construídos sobre o fundamento dos apóstolos e profetas, sendo o próprio Cristo Jesus a pedra angular, em quem todo o edifício, sendo ajustados, é crescer para um templo santo no Senhor, no qual vocês também estão sendo construídos juntos para uma morada de Deus no Espírito.

O "você" do v. 19 são os gentios mencionados no v. 11, e este é o mesmo "você" do v. 22. O termo "família" no v. 19 não é exatamente o mesmo que "casa / família" Em Hebreus e 1 Pedro 2: 5 mencionado acima. O termo usado aqui em Efésios 2 não é οἶκος, mas οἰκεῖος, uma palavra muito menos usada do que οἶκος ( οἰκεῖος [1 Pedro 2: 5](#) mencionado acima. O termo usado aqui em [Efésios 2](#) não é correto apenas três vezes no Novo Testamento). Não há sobreposição com um sentido do templo aqui. A ideia nesta última parte do versículo 19 continua o pensamento inicial. O versículo começou com uma ilustração da cidadania em uma cidade ou estado. Os gentios que acreditam em Jesus são concidadãos. Nem estrangeiros, nem mesmo estrangeiros residentes. O versículo termina com a ilustração de uma casa maior, onde se pode imaginar crianças, parentes, chefes de família e criados, pagos ou não. Bruce observa,

Se a comunidade é vista como uma casa ou família, os crentes gentios são membros plenos da família - não empregados domésticos, mas filhos e filhas, com todos os direitos de herança que os filhos e filhas desfrutam. O Pai a quem eles têm acesso é o mesmo Pai a quem seus irmãos e irmãs de origem judaica têm acesso - é pelo mesmo Espírito que seus filhos gentios e judeus igualmente o reconhecem como seu pai.<sup>39</sup>

Essas metáforas, não relacionadas ao templo, são adicionadas a outra metáfora não relacionada ao templo, a de uma nova humanidade no v. 15. Na verdade, essas metáforas

andam de mãos dadas com outras no livro, como “herdeiros companheiros” Em 3: 6, e um “corpo” onde as partes são encaixadas em 4:16. Os tópicos da unidade são, sem dúvida, um ponto importante tecido em todo o livro de Efésios. Há “um” corpo e uma esperança de sua vocação (4: 4), assim como há um Espírito, um Senhor e um Deus e Pai sobre todos (4: 4-5). É bem conhecido que substantivos e verbos com o prefixo grego *sol*, “Com” figura com destaque no livro de Efésios. Estes contribuem ainda mais para o conceito de unidade: em inglês, verbos que são traduzidos com frases como “sendo construído junto,” encaixado “e” mantido junto”, e substantivos como “concidadãos”, “colegas membros” e “Companheiros participantes.” <sup>40</sup>

Depois disso está o “templo” de Deus (v. 21), sua “morada” (v. 22). A imagem do templo é muito mais forte do que a imagem da “casa” em Hebreus ou 1 Pedro. Essas são simplesmente duas imagens diferentes, para dois propósitos diferentes, mesmo que 1 Pedro 2 tenha alguma sobreposição com as imagens do templo. Em 1 Pedro 2, o foco está em Cristo, como uma “pedra” particular, e também nos cristãos, como “pedras” e também “sacerdotes”. Pedro tem como objetivo ensinar como os crentes e seu Deus se relacionam uns com os outros, usando imagens do templo. A razão é que ele deseja que eles “cresçam no que diz respeito à salvação” (1 Pedro 2: 2). Isso continua o ensino de Pedro sobre o evangelho e como ele transforma os crentes, que começou no primeiro capítulo (versículo 3). Pedro não tem como objetivo principal ensinar eclesiologia, mas sim cristologia e os efeitos da salvação, e a identidade que os crentes têm de, em, e por meio de Cristo. E uma das muitas metáforas é o templo (para Cristo) e o sacerdócio (para os crentes). Falando de 1 Pedro 2, Elliott diz: 1 Pedro 2 tem alguma sobreposição com as imagens do templo. Em 1 Pedro 2, o foco está em Cristo, como uma “pedra” particular, e também nos cristãos, como “pedras” e também “sacerdotes”. Pedro tem como objetivo ensinar como os crentes e seu Deus se relacionam uns com os outros, usando imagens do templo. A razão é que ele deseja que eles “cresçam no que diz respeito à salvação” (1 Pedro 2: 2). Isso continua o ensino de Pedro sobre o evangelho e como ele transforma os crentes, que começou no primeiro capítulo (versículo 3). Pedro não tem como objetivo principal ensinar eclesiologia, mas sim cristologia e os efeitos da salvação, e a identidade que os crentes têm de, em e por meio de Cristo. E uma das muitas metáforas é o templo (para Cristo) e o sacerdócio (para os crentes). Falando de 1 Pedro 2, Elliott diz,

Este Espírito transfigura o βασιλειαν e ιεράτευμα da Antiga Disposição em uma Casa- (dominação) na qual Ele reside, em um Corpo de Sacerdotes que Ele santifica. ... A realidade do que esta comunidade é (pedras vivas, casa- (dominação), corpo de sacerdotes, raça eleita, nação sagrada, povo de propriedade de Deus) e o que ela faz (a vida de testemunho que agrada a Deus e a proclamação de Seus feitos de poder) é baseado na realidade a respeito dAquele a Quem esta comunidade se compromete ela mesma: Jesus como o Cristo, o portador escatológico do Espírito. <sup>41</sup>

Paul, por outro lado, nestas três passagens acima, é para eclesiologia ensinar.

### 3. Reflexões sobre o lugar

Parte da teologia bíblica de “templo” é que em todos os três períodos - o tempo antes de Cristo, a nova aliança e a nova Jerusalém - a presença de Deus, embora em todos os lugares, habita em um sentido diferente, mais profundo e especial em um *lugar*. Nestes “últimos dias” (tomando esta expressão como os dias desde a primeira vinda até a segunda vinda), aquele



lugar é a igreja local. E nessas passagens de Paulo o novo “templo” de Deus é a igreja local e não a igreja universal.

A ideia de lugar levanta uma questão em relação à igreja online. É verdade que a igreja online *usa* os mesmos termos que a igreja física usa. Como um exemplo marcante, VR Church (Virtual Reality), pastoreado por DJ Soto, é totalmente digital. Ele fala sobre "a construção da igreja atual" ou o corte da fita para "a nova construção da igreja". Mas se a presença do Senhor está em um lugar, então em uma igreja digital onde está esse *lugar*? A presença de Deus está dentro do monitor ou tela, ou entre a tela e cada crente? E se sim, então com 800 telas, se houver 800 lugares separados da presença de Deus, possivelmente espalhados por todo o mundo? No entanto, isso é um pouco diferente de dizer que a presença de Deus está em cada crente (o segundo dos três níveis mencionados acima, mas não o terceiro, que é sua presença na igreja conforme ela se reúne). Por mais de uma definição, um serviço físico está em um lugar. É categoricamente diferente de uma nova definição de “lugar” no ciberespaço, onde o “lugar” está na verdade espalhado por mais de 800 locais.

#### 4. Os humanos são almas personificadas

Uma segunda área da teologia pode ser introduzida com esta pergunta: Até que ponto uma alma desencarnada (uma presença digital) pode se envolver nas interações entre os crentes que Jesus e os apóstolos como Paulo e Pedro ordenaram e imaginaram? Para começar, o conceito de Deus habitando em um corpo humano, um crente individual (1 Coríntios 6:19; João 14: 16-18), e o conceito de Deus habitando em uma igreja local, são provavelmente mais conectados do que nós em primeiro imagine. Concedido, se uma igreja está dispersa e não se comunica, Deus está presente no primeiro sentido e não no segundo. No entanto, o Novo Testamento ensina que quando Deus está presente em seu templo, a igreja local, as pessoas interagem umas com as outras. E eles interagem de maneiras que não fariam se simplesmente se encontrassem em um café ou em casa. [1 Coríntios 6:19](#) ; [João 14: 16-18](#) ), e o conceito de Deus morando em uma igreja local, são provavelmente mais conectados do que imaginamos a princípio. Concedido, se uma igreja está dispersa e não se comunica, Deus está presente no primeiro sentido e não no segundo. No entanto, o Novo Testamento ensina que quando Deus está presente em seu templo, a igreja local, as pessoas interagem umas com as outras. E eles interagem de maneiras que não fariam se simplesmente se encontrassem em um café ou em casa.

Um lugar onde esse conceito é visto é Efésios 4-5. Que a igreja local está em mente ao longo desses capítulos é visto em ilustrações como o “corpo” (onde Paulo significa a assembléia, não o corpo humano de uma pessoa) em Efésios 4: 4, 12 e 16. Neste sentido Efésios 4 é semelhante a Romanos 12, outro capítulo que é sobre a igreja local (“corpo” neste sentido é encontrado em Romanos 12: 4-5). Em Efésios 4, Paulo menciona a “cabeça” da igreja, Cristo (4:15). Efésios tem várias declarações “uns aos outros”, uma das indicações mais fortes de que uma igreja local está em mente (4: 2, 15, 25 e 32). E é claro que temos os dons para a igreja em Efésios 4:11. Embora alguns comentaristas vejam uma mudança de tópico começando em 5:22 - passando da igreja para o tópico de maridos e esposas, seguido por dois outros relacionamentos específicos: filhos e pais, e escravos e proprietários - esta é realmente uma continuação da discussão da igreja. A igreja ainda está na mente de Paulo até este ponto (veja

as declarações “uns aos outros” de 5:19 e 21). E a relação marido-mulher é discutida usando a ilustração da igreja! Também se diz que as crianças e os escravos têm um paralelo com a “cabeça” espiritual do corpo de Cristo: a forma como tratam os que têm autoridade acima deles é um reflexo direto de como tratam o Senhor. O aconselhamento matrimonial, portanto, não deve começar com Efésios 5:22, mas sim com o ensino da igreja local no cap. 4 (ou melhor ainda, Efésios 1). E a relação marido-mulher é discutida usando a ilustração da igreja! Também se diz que as crianças e os escravos têm um paralelo com a “cabeça” espiritual do corpo de Cristo: a forma como tratam os que têm autoridade acima deles é um reflexo direto de como tratam o Senhor. O aconselhamento matrimonial, portanto, não deve começar com Efésios 5:22, mas sim com o ensino da igreja local no cap. 4 (ou melhor ainda, Efésios 1). E a relação marido-mulher é discutida usando a ilustração da igreja! Também se diz que as crianças e os escravos têm um paralelo com a “cabeça” espiritual do corpo de Cristo: a forma como tratam os que têm autoridade acima deles é um reflexo direto de como tratam o Senhor. O aconselhamento matrimonial, portanto, não deve começar com Efésios 5:22, mas sim com o ensino da igreja local no cap. 4 (ou melhor ainda, Efésios 1). [Efésios 4-5](#). Que a igreja local está em mente ao longo desses capítulos é visto em ilustrações como o “corpo” (onde Paulo significa a assembléia, não o corpo humano de uma pessoa) em [Efésios 4: 4, 12](#) e 16. Neste sentido [Efésios 4](#) é semelhante a [Romanos 12](#), outro capítulo que é sobre a igreja local (“corpo” neste sentido é encontrado em [Romanos 12: 4-5](#)). Em [Efésios 4](#), Paulo menciona a “cabeça” da igreja, Cristo (4:15). Efésios tem várias declarações “uns aos outros”, uma das indicações mais fortes de que uma igreja local está em mente (4: 2, 15, 25 e 32). E, claro, temos os dons para a igreja em [Efésios 4:11](#). Embora alguns comentaristas vejam uma mudança de tópico começando em 5: 22 - saindo da igreja para o tópico de maridos e esposas, seguido por duas outras relações específicas: filhos e pais, e escravos e proprietários - esta é realmente uma continuação da discussão da Igreja. A igreja ainda está na mente de Paulo até este ponto (veja as declarações “uns aos outros” de 5:19 e 21). E a relação marido-mulher é discutida usando a ilustração da igreja! Também se diz que as crianças e os escravos têm um paralelo com a “cabeça” espiritual do corpo de Cristo: a forma como tratam os que têm autoridade acima deles é um reflexo direto de como tratam o Senhor. O aconselhamento matrimonial, portanto, não deve começar com [Efésios 5:22](#), mas sim com o ensino da igreja local no cap. 4 (ou melhor ainda, [Efésios 1](#)).

Tudo isso é para questionar até que ponto os “uns aos outros” são feitos em uma igreja online. A grande maioria deles pode ser feita? Teríamos que dizer sim, além de um casal "um ao outro" como "Cumprimente um ao outro com um beijo sagrado". Mas a verdadeira questão é, novamente, em que medida? Não somos almas desencarnadas. <sup>42</sup> Não fomos criados dessa maneira, como humanos, no jardim do Éden. E não seremos almas desencarnadas na Nova Jerusalém. Embora Paulo tenha usado a escrita de cartas como um suplemento para a implantação de igrejas pessoalmente e desenvolvimento de liderança, ele mesmo admitiu que isso não era um substituto. Em mais de uma dúzia de lugares, Paulo expressou seu desejo de ministrar pessoalmente. <sup>43</sup> Cristo e os apóstolos ensinaram que Deus criou o corpo e a alma e redimirá o corpo após a morte (veja especialmente 1 Cor 15). Em grande parte, ao ministrarmos uns aos outros, ministramos tanto ao corpo quanto à alma. E mesmo isso não quer dizer que esses alvos sejam mutuamente exclusivos, que oferecemos alimentos ou remédios quando necessário e, em outras ocasiões, oferecemos o evangelho e conselhos e

ensinamentos baseados na Palavra para a alma. [1 Cor 15](#) ). Em grande parte, ao ministrarmos uns aos outros, ministramos tanto ao corpo quanto à alma. E mesmo isso não quer dizer que esses alvos sejam mutuamente exclusivos, que oferecemos alimentos ou remédios quando necessário e, em outras ocasiões, oferecemos o evangelho e conselhos e ensinamentos baseados na Palavra para a alma.

O livro dos Salmos é um dos muitos lugares para testemunhar a inter-relação do corpo e da alma. Os salmistas constantemente viam a inter-relação entre esses dois. Uma flecha perfurando o corpo, ou palavras usadas para insultar, não violavam apenas o corpo ou a mente. Sempre houve, necessariamente, um componente espiritual. O Salmo 31 trata de ataques e ferimentos físicos, emocionais ou espirituais? A resposta tem que ser sim, todos eles: [O Salmo 31](#) sobre ataque e dor físicos, emocionais ou espirituais? A resposta tem que ser sim, todos eles:

Tem misericórdia de mim, ó Senhor, porque estou angustiado;  
Meus olhos estão perdidos pela dor,  
minha alma e meu corpo *também* .

Pois minha vida se gasta com tristeza  
E meus anos com suspiros;

Minha força falhou por causa da minha iniquidade,  
E meu corpo se consumiu. (vv. 9–10)

Da mesma forma, o Salmo 32: 3-5 descreve o dano de Davi como auto-infligido - começa com o pecado, mas se espalha de forma holística para cada parte e parcela de seu ser: [Salmo 32: 3-5](#) descreve o dano de Davi como auto-infligido - começa com o pecado, mas se espalha de forma holística para cada parte e parcela de seu ser:

Quando me mantive em silêncio *sobre o meu pecado* , meu corpo se consumiu  
Através do meu gemido o dia todo.

Pois de dia e de noite a tua mão pesava sobre mim;  
Minha vitalidade foi drenada *como* com o calor da febre do verão. *Selah* .

Eu reconheci meu pecado para você.

Como Sayles nos lembra,

Os humanos *são* almas, mais do que nós *temos* almas; não é tanto que nós *temos* corpos como que *são* corpos. Todas as nossas experiências, quer as chamemos de intelectuais, emocionais ou espirituais, também são e sempre *físicas* . Eles viajam através de nossos sistemas esquelético, químico, vascular, muscular, glandular, respiratório, neural, elétrico e digestivo; eles disparam através das sinapses de nosso cérebro e se registram e se armazenam em algum lugar de nossos corpos. <sup>44</sup>

Tudo isso tem implicações práticas. Quando as pessoas ouviam Jesus, era realmente apenas bidimensional? Ou seja, era apenas ouvir e ver? Estou falando de pessoas que ainda estavam a dez metros de distância, então não estou pensando no toque como um sentido

adicional. Quando os enfermeiros e conselheiros escrevem sobre a presença, admitem aspectos que ocorrem na presença física que estão ausentes na comunicação à distância. E os educadores falam sobre a química de uma aula, na residência, que é diferente da aula a distância, mesmo que a aula a distância tenha ferramentas para os alunos interagirem digitalmente. Nos relatos do evangelho, lemos sobre Jesus fazendo muito mais do que falar. E, novamente, não estou falando sobre a sensação do toque ou cura pelo toque. Em vez disso, ele passou por experiências com pessoas,

Embora isso seja certamente anedótico, eu ouvi histórias da igreja e da família sobre as falhas de combinação pela mídia. Pague por um serviço, preencha um inventário e, em seguida, solicite ou conceda permissão para iniciar um diálogo online. Semanas e até meses se passam na dimensão das mensagens ou bate-papo e, possivelmente, do vídeo. Mas então os dois se encontram cara a cara. Eles passam por experiências juntos pessoalmente. Novas dinâmicas são introduzidas no relacionamento. Às vezes, isso destrói o relacionamento, às vezes as experiências físicas fortalecem o relacionamento digital. De qualquer forma, invariavelmente, os envolvidos admitem as limitações da comunicação online. Os jornalistas que examinam essas interações frequentemente notam que, consciente ou inconscientemente, a internet nos permite saber como, quando e o que constitui o rosto que apresentamos:

Os estudiosos chegaram a sugerir que os indivíduos envolvidos em interações na Internet ganham a capacidade de se tornarem “desencarnados”, ou seja, podem criar identidades alternativas ilimitadas por restrições físicas ou sociais (por exemplo, raça, classe social). Colocando de outra forma, as identidades online muitas vezes não são autênticas, mas performativas.<sup>45</sup>

DJ Soto (e sua Igreja de Realidade Virtual) diria que sua experiência é o oposto, que as pessoas são *mais* autênticas e vulneráveis quando estão em sua igreja digital. Mas isso por si só é uma dinâmica estranha de se contemplar. Pessoas sem corpos, e mais especificamente, pessoas com um avatar, que parece liso, limpo e atraente (seja feito para se parecer com um robô ou com um humano), ainda se preocupam com suas almas. “Igreja”, se podemos chamá-la assim, se tornou desencarnada. Na realidade virtual (avatars), a igreja agora tem *diferentes* tipos de corpos, criados por nós, não por Deus.

É verdade que às vezes as pessoas que estão fisicamente na igreja no domingo muitas vezes não são “reais”, “autênticas” ou “vulneráveis”. Eles podem vestir roupas bonitas, um sorriso e uma apresentação. A questão é simplesmente esta: mesmo para aqueles que tentam o seu melhor para ser autênticos online, ou mesmo para aqueles que tentam o melhor para esconder seu verdadeiro eu no domingo em um prédio de igreja, aprendemos muito mais, em diferentes níveis, quando entrar na casa de uma pessoa, ou servir os pobres com eles, pessoalmente. Como o pai da igreja primitiva Crisóstomo apontou,

Aqueles que levam uma vida aposentada e inativa têm sua solidão como um manto para suas faltas privadas; mas quando são trazidos à vida pública, são compelidos a se despir de sua aposentadoria como um vestido e a mostrar a todos suas almas nuas por seus movimentos externos.<sup>46</sup>

A maioria dos “uns aos outros” simplesmente não pode ser feita, em toda a sua extensão, em formato digitalizado. É interessante que as faculdades e seminários cristãos estejam olhando, de novo, para seus objetivos educacionais. Nos últimos vinte anos, as escolas aderiram ao movimento da educação à distância, oferecendo até mesmo cursos completos online. No entanto, agora as discussões estão ocorrendo sobre se fomos longe demais: se a orientação de alunos em alguns dos níveis superiores da taxonomia de Bloom (níveis como criação, avaliação ou aplicação) deve ser puxada para trás, pelo menos em parte, para em -pessoas diálogos. Rachael Starke, uma defensora de longa data do uso de ferramentas online, notas,

Em outras palavras, a vida cristã nunca pode ser totalmente digitalizada. Esta realidade está ... levando alguns seminários a ajustar seus programas de acordo - não abraçando o admirável mundo novo da colaboração e educação digital, mas resistindo a ele. <sup>47</sup>

A única razão pela qual esse diálogo existe em nossos dias é que, depois de mais de vinte anos de afirmações de que a educação à distância pode ser comparável na obtenção de resultados de aprendizagem, só agora estamos percebendo que isso não é verdade.

Finalmente, temos o exemplo do próprio Jesus. Deus, o Filho, veio corporalmente à terra. A expiação exigia isso. Jesus continua a ser o exemplo por excelência da importância do corpo e da alma. E isso é verdade não apenas na expiação - recebendo a ira de Deus em um sentido holístico (não uma parte de sua humanidade com exclusão de outras) - mas em seu ministério. Para dar apenas um exemplo de como Jesus se relacionava com as pessoas como estando com elas, onde viviam e trabalhavam, observa a escolha de palavras de Perrin para “enredar”: “Jesus não ensinou sobre os pobres como uma abstração, nem deu a eles a distância: ele estava socialmente enredado com eles como uma classe.” <sup>48</sup> Agora poderíamos debater a última parte daquela frase. E para nós, como crentes, certamente tem havido uma crítica válida do “ministério encarnacional” nos últimos vinte anos.<sup>49</sup> O ponto é que, com muitos dos “uns aos outros” do Novo Testamento, nós apenas plenamente, bem como holisticamente, servimos ou amamos uma pessoa ou grupo pessoalmente. Se fomos forçados a uma limitação, como servir aos irmãos na China, é claro que temos que nos contentar com tudo o que podemos fazer. E talvez “resolver” seja um termo muito fraco. Podemos fazer um bem imenso pelas pessoas por meio de ferramentas e mídias digitais. Podemos ensinar, encorajar, advertir e sim, discipular. Mas não tão robusto quanto em um relacionamento pessoal. Podemos até dizer que, em muitos casos, um método híbrido, tanto físico quanto online, é o melhor. Mas não puramente digital.

Deixe-me contar uma história pessoal. Muitos anos atrás, quando nossa igreja começou a fazer parceria com os Mayan Achi, nas terras altas da Guatemala, começamos a servir a uma aldeia remota chamada Chichalom. Mais tarde, em nosso relacionamento, uma forma de servirmos à aldeia foi construindo uma tubulação e um sistema de purificação, para que pudessem ter água pura. Isso levou a uma redução significativa das doenças transmitidas pela água, muitas das quais dolorosas e recorrentes. Em uma de nossas primeiras clínicas médicas, um dos líderes de nossa igreja sugeriu que passássemos a noite na periferia da aldeia. O local era onde poderíamos abrigar a clínica no dia seguinte, em uma cabana de adobe, com piso de terra e aberta ao ar livre. Normalmente, nossa equipe iria passar a noite em um hotel sobre a

montanha em uma pequena cidade com todas as comodidades de aquecimento, eletricidade e água quente.

Isso não estava sendo “enredado” com o Achi. Nem foi ministério encarnacional. Mas o que então era um menino, apenas nos observando, disse-me dez anos depois que esse ato de presença física - e presença por mais de alguns minutos ou mesmo horas - era extremamente significativo para ele e sua família.

## 5. Aberto ao aprendizado

A maior parte deste artigo foi uma crítica do termo e do conceito de igreja online. No entanto, Old School Ollie tem muito a aprender. Até este ponto, sua igreja tem sido inteiramente física, com um serviço de áudio postado online a cada semana como um suplemento, não uma parte da igreja. Esse áudio é destinado àqueles que faltaram à igreja naquele domingo, ou que frequentam outras igrejas, mas desejam complementar sua entrada com outro ensino baseado na Bíblia.

O que começou para a igreja de Ollie em março de 2020 foi uma mudança tectônica. Embora ninguém estivesse procurando substituir a igreja física por uma igreja online, pastores em todo o país e no mundo agora procuravam fazer online muitas das coisas que uma igreja faz. Por exemplo, em termos de grupos caseiros, grupos comunitários e estudos bíblicos, era extremamente raro que alguma igreja os fizesse online antes de março de 2020.<sup>50</sup> Não havia necessidade. E quando as restrições começaram a diminuir no verão de 2020, muitas igrejas abandonaram o Zoom tão rápido quanto o adotaram. No entanto, nas mentes especialmente das gerações mais jovens, na ausência de amarras teológicas, a “igreja” não precisa mais ser amarrada a um lugar físico e a tempos determinados. O que ocorreu a dezenas de milhares em nosso país antes de março de 2020 - que a igreja poderia ser totalmente online - está agora ocorrendo a milhões. Ollie pode voltar a ser como era antes do COVID-19. Mas algumas pessoas podem questionar por que ele abandona as ferramentas de comunicação online, divulgação e companheirismo que ele adotou durante as restrições. E os visitantes de seu culto transmitido, que têm pouca ou nenhuma história com a igreja, podem agora considerar apenas continuar a experiência da igreja online (apenas com um pregador diferente,

A cultura está nos levando a reexaminar o que o Novo Testamento ensina sobre a igreja. Devemos evitar as suposições do passado e do presente: frases como “é claro que a igreja é uma assembleia física” de um lado e “é claro que podemos nos reunir, online” do outro. Os antigos livros-texto de eclesiologia padrão não são suficientes: ambos os lados olham para suas próprias definições de coisas como ἐκκλησία, então olham para esses livros-texto e dizem: “Sim, sou eu, é exatamente o que estamos fazendo”.

Podemos aprender muito observando quais necessidades e desejos estão sendo atendidos pelo ministério online. Raramente acontece algo radical com a tecnologia digital, e então essa tecnologia sozinha impulsiona a mudança, no sentido de criar uma necessidade e atendê-la. Em vez disso, já existe algum desejo de mudança. Como Campbell observa, “o mundo online é consciente e inconscientemente impresso por seus usuários com os valores, estruturas e expectativas do mundo offline”.<sup>51</sup> Talvez o ministério digital ajude as pessoas, em alguns contextos, a se tornarem mais autênticas e abertas. Devemos abraçar isso e fazer

perguntas como: "O que no mundo offline (físico) levou a isso?" ou, "O que estamos perdendo no ministério físico?" Muitas igrejas rejeitaram a ideia de Richard Baxter de entrar nas casas das pessoas?<sup>52</sup> A igreja é muito uma apresentação de plataforma<sup>53</sup> e não um casamento de pregação (plataforma, personalidade) com as ações da congregação como um todo (pessoas)? Conforme as igrejas voltam ao ministério físico, elas precisam fazer essas perguntas. Eles precisam estar mais abertos ao ministério digital como uma ferramenta - uma ferramenta que não é apenas para missões e evangelismo, mas que pode ajudar a igreja, não prejudicá-la. O Old School Ollie não deve pensar em tecnologia apenas como (a) uma forma de colocar seu sermão online, ou (b) uma forma de espalhar o evangelho em países fechados.

A New School Ned, por outro lado, deve resistir à tentação de deixar o pêndulo oscilar para outro extremo. Ele deve ponderar por que uma igreja puramente "online" pode não ser uma igreja. E que alguns evangelistas do ministério online podem estar confundindo os limites entre igreja e para-igreja. E ele deve dar crédito à alma encarnada que Deus nos criou para ser.

Certamente, mais pesquisas precisam ser feitas. Mais precisa ser feito na exegese do conceito de templo e presença, no que se refere à igreja online versus igreja física. Mais precisa ser feito em antropologia bíblica e suas implicações para evangelismo, discipulado e plantação de igrejas. E mais precisa ser feito na comparação entre o aprendizado físico e o online e os resultados - não apenas no ministério cristão, mas em áreas fora do sagrado, como educação e saúde.

## 6. Conclusão

Igreja online não é igreja. Isso é uma contradição, não um oxímoro. Algumas das coisas que uma igreja faz certamente podem ser acessadas online. Talvez algumas partes possam ser feitas melhor online, em certos contextos, do que pessoalmente. Talvez outros sejam mais bem executados em um modelo híbrido. A razão pela qual a igreja online não é igreja é pelo menos dupla. Em primeiro lugar, todos os indicadores, tanto históricos (os templos passados e futuros), e em imagens (as ramificações da igreja como templo agora), são que a habitação de Deus na igreja está em um *lugar*. E os indicadores são que este lugar está em *um lugar*, a igreja local. Então, sim, este terceiro nível da presença de Deus poderia existir em milhares de lugares em um determinado momento, visto que existem milhares de igrejas (físicas) que se reúnem em um determinado fuso horário em um determinado domingo. Mas o terceiro nível da presença de Deus não ocorre em uma "igreja" que tem realmente 800 locais físicos. Esse é antes o segundo nível da presença de Deus, sua habitação em cada crente. Da mesma forma, embora o mundo digital tenha redefinido termos por décadas - como uma "presença" ou "lugar" digital - não podemos simplesmente jogar um termo em um novo contexto e assumir que o Novo Testamento permite isso em sua teologia.

A segunda razão pela qual a igreja online não é igreja é que ela minimiza a antropologia bíblica. Não é apenas presumido, mas freqüentemente afirmado, que a igreja online pode fazer discipulado, comunhão, os "uns dos outros", até mesmo os sacramentos, tão bem quanto a igreja física. Mas a Bíblia em lugar nenhum ensina que podemos ter comunhão plena com Deus apenas em nossa "alma", sem nosso corpo. Na verdade, a Bíblia ensina o oposto, que os corpos físicos são parte integrante da santificação e redenção de Deus. Como Duvall e Hays dizem no parágrafo final de seu livro sobre a presença de Deus,

A queda da humanidade é melhor vista como uma perda de presença. A presença encarnada em Jesus Cristo e tornada real pelo Espírito capacitador torna possível o povo de Deus como seu novo templo. A presença descreve o resultado final do reino de Deus: a comunhão eterna com o Rei (“Eu bebo isto novo convosco no reino de meu Pai”). A presença fornece o objetivo do evangelho: a salvação para o relacionamento, para a comunhão e para a adoração. A presença é o capítulo final da história da salvação de Deus: um retorno há muito esperado ao jardim. A história passa de andar no jardim para adorar no jardim. E o jardim é toda a nova criação, na forma do santo dos santos, um templo agora habitado pela presença de Deus. Ele enxugará nossas lágrimas e veremos seu rosto (Ap 21: 4; 22: 4). <sup>54</sup>[Ap 21: 4; 22: 4](#)).

[1] Por exemplo, Jay Kranda escreve: “Só porque você não se encontra pessoalmente não significa que o discipulado deve diminuir - pode apenas parecer diferente” ( *State of the Online Church* [Houston: Vanderbloemen, 2019], 29 )

[2] Kevin Giles, *O que diabos é a Igreja? An Exploration in New Testament Theology* (Eugene OR: Wipf & Stock, 1995), 19.

[3] Young-Ho Park, *Paul's Ekklesia as a Civic Assembly* , WUNT 2/393 (Tübingen: Mohr Siebeck, 2015), 101-2.

[4] Harald Hegstad, *The Real Church: An Ecclesiology of the Visible* (Eugene OR: Pickwick, 2013), 16.

[5] Edmund P. Clowney, *The Church* (Downers Grove, IL: InterVarsity Press, 1995), 101. Isso não era verdade apenas para luteranos e presbiterianos, mas também para batistas historicamente. Ver Stephen J. Wellum e Kirk Wellum, “The Biblical and Theological Case for Congregationalism,” em *Baptist Foundations: Church Government for an Anti-Institutional Age* , ed. Mark Dever e Jonathan Leeman (Nashville: Broadman & Holman, 2015), 64.

[6] Clayton M. Christensen, Michael Raynor e Rory McDonald, “What is Disruptive Innovation ?,” *Harvard Business Review* (dezembro de 2015): 45–53.

[7] Gregg R. Allison, *Sojourners and Strangers: The Doctrine of the Church* , Foundations of Evangelical Theology (Wheaton, IL: Crossway, 2012), 156.

[8] Stephen D. Lowe e Mary E. Lowe, *Ecologies of Faith in a Digital Age: Spiritual Growth Through Online Education* (Downers Grove, IL: InterVarsity, 2018), 107.

[9] Lowe e Lowe afirmam que, uma vez que *koinonia* pode ser *tida* com Cristo agora, não há vantagem na presença física em relação à presença mediada: “Parece não haver nenhuma indicação no Novo Testamento de que a comunhão que a igreja desfruta com Cristo agora é de alguma forma inferior à comunhão que a igreja desfrutou com ele anteriormente ou experimentará com ele no eschaton quando estaremos em sua presença para sempre” ( *Ecologies of Faith in a Digital Age* , 75). Mas só porque a *koinonia* pode ser experimentada agora, não significa que não haja um nível mais profundo à nossa espera.



[10] Jay Y. Kim, *Igreja analógica: Por que precisamos de pessoas, lugares e coisas reais na era digital* (Downers Grove, IL: InterVarsity, 2020), 96.

[11] Jon D. Levenson, "The Temple and the World", *JR* 64 (1984): 283.

[12] NT Wright, *Paul and the Faithfulness of God*, Christian Origins and the Question of God 4 (Minneapolis: Fortress, 2013), 1: 96-97.

[13] Keith Jagger, "A Presença de Deus na Terra e a Santidade Cristã: Uma Leitura da Teologia do Templo de Lucas em Lucas 3.1-4.13," *Wesleyan Theological Journal* 51.1 (2016): 122. [Lucas 3,1-4,13](#) , "

[14] Gregory K. Beale, "Eden, the Temple, and the Church's Mission in the New Creation," *JETS* 48 (2005): 7.

[15] Beale, "Eden, the Temple, and the Church's Mission in the New Creation", 25.

[16] Simon J. Kistemaker, "The Temple in the Apocalypse", *JETS* 43 (2000): 440.

[17] " *Polis e ekkl ē sia* estão intimamente conectadas. ... *A ekkl ē sia* cristã reunida é uma manifestação da cidade celestial", de acordo com Korinna Zamfir, "É a *ekkl ē sia* uma *Família* (de Deus)? Reavaliando a noção de οἶκος θεοῦ em 1 Tim 3.15, " *NTS* 60 (2014): 515. [1 Tim 3.15](#) , "

[18] Wellum e Wellum, "O Caso Bíblico e Teológico para Congregacionalismo", 56-57.

[19] Para imagens do templo e conotações tecidas no livro de Romanos, veja Albert LA Hogeterp, *Paul and God's Temple: A Historical Interpretation of Cultic Imagery in the Corinthian Correspondence*, *BTS* 2 (Leuven: Peeters, 2006), 278-89.

[20] A maioria dos comentaristas não entra nessa profundidade para o grego οἰκοδομή . No entanto, consulte Douglas J. Moo, *The Epistle to the Romans*, *NICNT* (Grand Rapids, Eerdmans, 1996), 859 nn. 61–62. Além disso, οἰκοδομή lembra o Templo, de acordo com Nicholas Perrin, *Jesus the Temple* (Grand Rapids: Baker Academic, 2010), 69.

[21] Perrin, *Jesus the Temple*, 54 (ele cita também vários comentaristas que defendem esta opinião).

[22] Yulin Liu, *Temple Purity in 1–2 Corinthians*, *WUNT* 2/343 (Tübingen: Mohr Siebeck, 2013); Veja também Brian S. Rosner, "Templo e Santidade em 1 Coríntios 5," *TynB* 42 (1991): 137-45, e J. Ayodeji Adewuya, *Santidade e Comunidade em 1 Coríntios 6: 14-7: 1* (Eugene OR: Wipf & Stock, 2003). [1 Coríntios 5](#) , " [1 Cor 6: 14-7: 1](#)

[23] " *Deus está presente de maneiras diferentes em lugares diferentes*, ... Deus age de maneira diferente em lugares diferentes em sua criação", de acordo com Wayne Grudem, *Teologia Sistemática: Uma Introdução à Doutrina Bíblica* (Grand Rapids: Zondervan, 1994), 175 ( itálico dele).

[24] John M. Frame , *The Doctrine of God* (Phillipsburg: P&R Publishing, 2002), 581.

[25] Lowe e Lowe, *Ecologies of Faith in a Digital Age*, 72-75, 219.

[26] Ver, por exemplo, Wellum e Wellum, “The Biblical and Theological Case for Congregationalism,” 59-60; Clowney, que diz que 1 Pedro 4: 4-6 é um templo exatamente como 1 Coríntios 3:16 ( *A Igreja*, 46); e John S. Hammett, que diz que “casa” em 1 Pedro 2: 5 é um sinônimo para templo ( *Fundamentos Bíblicos para Igrejas Batistas: Uma Eclesiologia Contemporânea* [Grand Rapids: Kregel, 2005]: 45). [1 Pedro 4: 4-6](#) é um templo assim como [1 Coríntios 3:16](#) ( [1 Pedro 2: 5](#) é um sinônimo de templo (

[27] FF Bruce, *The Epistle to the Hebrews*, ed. Revisada, NICNT (Grand Rapids: Eerdmans, 1990), 94.

[28] Harold W. Attridge, *The Epistle to the Hebrews*, Herm (Philadelphia: Fortress, 1989), 111.

[29] Karen H. Jobes, *1 Peter*, BECNT (Grand Rapids: Baker Academic, 2005), 1, 142.

[30] Lewis R. Donalson, *I e II Peter e Jude*, NTL (Louisville: Westminster John Knox, 2010), 60.

[31] John H. Elliott faz um bom caso para o οἶκος πνευματικός não ser o templo em *Os Eleitos e os Santos: Um Exame Exegético de 1 Pedro 2: 4-10 e a Frase 1 Pedro 2: 4-10 e a frase Basileion Hierateuma* (Eugene, OR: Wipf & Stock, 1966), 157–59.

[32] Da mesma forma, em 1 Tim 3,15: “Paul nunca usa οἶκος θεοῦ para o *ekkl ē sia* ... comentaristas de 1 Tm 3.15 concorda que οἶκος θεοῦ é antes de tudo a casa *espera* de Deus”. Zamfir, “É a *ekkl ē sia* uma *Família* (de Deus)?” 518. [1 Tm 3:15](#) : “Paulo nunca usa [1 Tm 3.15](#) concorda que

[33] Gordon D. Fee, *The First Epistle to the Corinthians*, NICNT (Grand Rapids: Eerdmans, 1987), 148.

[34] “Não sabes que o teu corpo é templo do Espírito Santo que está em ti?” (1 Cor 6:19). Embora alguns tenham tentado interpretar isso (1 Coríntios 6:19) como um “corpo” corporativo, ou seja, a congregação, esses argumentos fracassam. Gupta está no caminho certo aqui quando argumenta que embora na mente de Paulo o indivíduo e a comunidade estivessem muito mais ligados do que em nossas mentes e cultura, o significado principal aqui é o corpo humano. Nijay K. Gupta, “Qual 'Corpo' É um Templo (1 Coríntios 6:19)? Paul beyond the Individual / Corporate Divide,” *CBQ* 72 (2010): 525–27. [1 Cor 6:19](#) ). Embora alguns tenham tentado interpretar isso ( [1 Coríntios 6:19](#) ) como um “corpo” corporativo, ou seja, a congregação, esses argumentos fracassam. Gupta está no caminho certo aqui quando argumenta que embora na mente de Paulo o indivíduo e a comunidade estivessem muito mais ligados do que em nossas mentes e cultura, o significado principal aqui é o corpo humano. Nijay K. Gupta, “Qual 'Corpo' É um Templo ( [1 Coríntios 6:19](#) )? Paul além da divisão individual / corporativa,”

[35] Como I. Howard Marshall diz, “Aqui o grupo de cristãos é considerado um santuário habitado pelo Espírito”, em “Igreja e Templo no Novo Testamento”, *TB* 40 (1989): 213.

[36] Ralph P. Martin, *2 Corinthians*, 2ª ed., WBC (Grand Rapids: Zondervan, 2014), 367.

[37] Beale, “Eden, the Temple, and the Church's Mission in the New Creation,” 23–24. Ver, com mais detalhes, GK Beale, *O Templo e a Missão da Igreja: Uma Teologia Bíblica do Lugar de Habitação de Deus*, NSBT 17 (Downers Grove: InterVarsity, 2004), 253–56.

[38] Gordon D. Fee, *God Capacing Presence: The Holy Spirit in the Letters of Paul* (Grand Rapids: Baker Academic, 1994), 873. Concordando que essas três são as três imagens centrais de Paulo para a igreja, J. Scott Duvall e J. Daniel Hays, *God Relational Presence: The Cohesive Center of Biblical Theology* (Grand Rapids: Baker Academic, 2019), 242; e Hammett, embora ele expresse os três como “povo de Deus, corpo de Cristo e templo do Espírito” (*Biblical Foundations for Baptist Churches*, 31).

[39] FF Bruce, *The Epistles to the Colossians, to Philemon, and the Ephesians*, NICNT (Grand Rapids: Eerdmans, 1984), 303.

[40] Um ótimo resumo dos tópicos de unidade no livro de Efésios é encontrado em Harold W. Hoehner, *Ephesians: An Exegetical Commentary* (Grand Rapids: Baker Academic, 2002), 102-4.

[41] Elliott, *The Elect and the Holy*, 222.

[42] Lowe e Loew afirmam que não devemos nos referir à comunicação online como desencarnada (*Ecologies of Faith in a Digital Age*, 79, 107). É claro que não deixamos nossos corpos para trás quando nos engajamos no aprendizado online ou na igreja. Mas, funcionalmente, nossos corpos físicos não participam dessa comunicação.

[43] Ver, por exemplo, Romanos 1: 9–15, 1 Timóteo 3:14; 2 Timóteo 1: 4; 4: 9, 21; Filipenses 2:24. Além disso, Paulo não apenas envia cartas, mas deseja que mensageiros, pessoalmente, transmitam seu amor e cuidado (Ef 6: 21-22; Fp 2:19, 26; Colossenses 4: 7-9). Em Filemom, Paulo fala especificamente sobre a importância da presença face a face (Flm 10-16). Paulo diz que ao enviar Onésimo de volta a Filêmon, Paulo está enviando seu próprio coração. Paulo desejava que Onésimo ficasse com ele, visto que Onésimo atendia às necessidades de Paulo. E Paulo termina (v. 16) afirmando realmente a primazia da comunhão de Onésimo, tanto como "na carne e no Senhor". E como com outras cartas, Paulo anseia por ver o próprio Onésimo, com o tempo (v. 22). [Romanos 1: 9–15](#), [1 Timóteo 3:14](#); 2 Timóteo 1: 4; 4: 9, 21; [Filipenses 2:24](#). Além disso, Paulo não apenas envia cartas, mas deseja que mensageiros, pessoalmente, transmitam seu amor e cuidado ([Ef 6: 21-22](#); [Fp 2:19, 26](#); [Colossenses 4: 7-9](#)). Em Filemom, Paulo fala especificamente sobre a importância da presença face a face ([Flm 10-16](#)). Paulo diz que ao enviar Onésimo de volta a Filêmon, Paulo está enviando seu próprio coração. Paulo desejava que Onésimo ficasse com ele, visto que Onésimo atendia às necessidades de Paulo. E Paulo termina (v. 16) afirmando realmente a primazia da comunhão de Onésimo, tanto como "na carne e no Senhor". E como com outras cartas, Paulo anseia por ver o próprio Onésimo, com o tempo (v. 22).

[44] Guy Sayles, “Preaching Encarnation, Incarnational Preaching: The Witness of Limitation,” *RevExp* 114 (2017): 221.

[45] Felipe G. Massa, “Guardians of the Internet: Building and Sustaining the Anonymous Online Community,” *Organization Studies* 38 (2017): 962.

[46] John Chrysostom, *Six Books on the Priesthood* 3, citado em Matthew Levering, ed., *On the Priesthood: Classic and Contemporary Texts* (Lanham, MD: Rowman & Littlefield, 2003), 31.

[47] Rachael Horner Starke, "Internet or Encarnation? Bridging the Digital Divide ", *Christianity Today* 64 (maio de 2018): 83.

[48] Perrin, *Jesus the Temple* , 120. Similarmente, na p. 134, "No que diz respeito a Jesus, não era suficiente dar aos pobres: *estar* 'com os pobres' parece ter sido a prática padrão do grupo."

[49] Um dos muitos exemplos seria J. Todd Billings, *Union with Christ: Reframing Theology and Ministry for the Church* (Grand Rapids: Baker Academic, 2011), cap. 5

[50] Jeff Reed, do Stadia Church Planting, estimou que antes de março de 2020, dez mil igrejas nos Estados Unidos de alguma forma registravam seus serviços e os ofereciam em sua página da web, mas apenas algumas centenas haviam experimentado coisas como reuniões de zoom para pequenos grupos.

[51] Heidi A. Campbell, "Compreendendo a relação entre a religião online e offline em uma sociedade em rede", *JAAR* 80 (2012): 80.

[52] Baxter, um pastor puritano na Inglaterra, passava dois dias da semana em visitas pastorais, ou seja, nas casas de seu povo.

[53] Jonathan Leeman ressalta isso (igreja não é uma performance) em seu livro, *One Assembly: Rethinking the Multisite and Multiservice Church Models* (Wheaton, IL: Crossway, 2020), 26-27.

[54] Duvall and Hays, *God Relational Presence* , 335.